



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0288/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 22/10/2025**

Príncipe herdeiro saudita parabeniza nova primeira-ministra do Japão



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman parabenizou Sanae Takaichi por ela se tornar a primeira mulher primeira-ministra do Japão, informou a Agência de Imprensa Saudita na manhã desta quarta-feira.

O parlamento do Japão elegeu ontem terça-feira Takaichi e ela sublinhou seu compromisso de impulsionar a defesa japonesa enquanto se preparava para receber o presidente dos EUA, Donald Trump, na próxima semana.

Takaichi substitui Shigeru Ishiba, que está de saída, depois que o Partido Liberal Democrata sofreu perdas desastrosas nas eleições de julho para a câmara alta do Parlamento e perdeu sua maioria na câmara baixa no ano passado.

Sua eleição ocorre um dia depois que o LDP fechou um acordo em uma coalizão frágil com um novo parceiro que deve puxar o seu bloco governista ainda mais para a direita.
Fonte-Reuters.

Príncipe herdeiro saudita informa o Gabinete sobre Gaza após ligação de Macron



O Gabinete também revisou os esforços em andamento para expandir a oferta de moradias e alcançar o equilíbrio imobiliário em todo o Reino.

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman informou ontem terça-feira o conselho de ministros, sobre os acontecimentos na Faixa de Gaza, após um telefonema com o Presidente francês, Emmanuel Macron.

O Príncipe herdeiro enfatizou a necessidade urgente de acabar com o sofrimento humanitário do povo palestino, garantir uma retirada completa de Israel e tomar medidas para alcançar a paz com base na solução de dois Estados.

O Gabinete reafirmou o apoio do Reino aos esforços regionais e internacionais destinados a promover a segurança e a paz globais. Congratulou-se igualmente com o acordo entre o Paquistão e o Afeganistão sobre um cessar-fogo imediato e com o estabelecimento de mecanismos para reforçar a paz e a estabilidade duradouras entre os dois países.

O ministro da Informação, Salman bin Youssef Al-Dosari, disse que o Gabinete revisou o progresso em vários programas e iniciativas de desenvolvimento do governo destinados a melhorar os serviços, melhorar a produtividade e alcançar o crescimento sustentável. O conselho saudou o lançamento do Projecto Portão do Rei Salman, descrevendo-o como uma grande transformação na infraestrutura de Meca que melhorará os serviços para os visitantes da Grande Mesquita.

O Gabinete também revisou os esforços em andamento para expandir a oferta de moradias e alcançar o equilíbrio imobiliário em todo o Reino, apoiando o desenvolvimento, oferecendo aos cidadãos diversas opções de moradia e atraindo mais investidores e desenvolvedores para o mercado saudita.

Dosari, disse que os recentes prémios internacionais do Reino em educação aberta, desenvolvimento rural e transporte ferroviário reflectem seu compromisso com a excelência e a liderança global nesses sectores. O conselho também elogiou o sucesso da Exposição e Conferência Ferroviária Internacional do Reino da Arábia Saudita, que contou com a participação de 22 países e a assinatura de mais de 50 contratos e acordos que apoiam os objectivos da Estratégia Nacional de Serviços de Transporte e Logística.

Fonte-Reuters.

Príncipe herdeiro saudita saudita recebe em Riade, grupo de príncipes, estudiosos, ministros e cidadãos



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu ontem terça-feira em Riade no Palácio Al-Yamamah, um grupo de Príncipes, Estudiosos, Ministros e Cidadãos.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu ontem terça-feira em Riade no Palácio Al-Yamamah, um grupo de príncipes, estudiosos, ministros e cidadãos. O grupo se reuniu no palácio para cumprimentar o Príncipe herdeiro, informou a Agência de Imprensa Saudita. **Fonte-Arab News**.

Vice-ministro saudita das Relações Exteriores se encontra com homólogo ghanense



O vice-ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Waleed Elkhereiji, reuniu-se recentemente com o ministro das Relações Exteriores do Ghana, Samuel Okudzeto Ablakwa, em Acra para discutir o fortalecimento dos laços bilaterais em vários campos.

Os dois funcionários co-presidiram a primeira sessão do Comitê de Consultas Políticas dos ministérios, disse ontem terça-feira o ministro das Relações Exteriores. Após as negociações, ambos os governos assinaram um acordo "para promover a cooperação conjunta nos campos econômico, de investimento, educacional e cultural". **Fonte-Arab News**.

IA no topo da agenda no 1º dia da primeira conferência sobre inovação e empreendedorismo na academia saudita



O uso de IA generativa nos esforços para promover um ambiente universitário que estimule a inovação e a criatividade entre os alunos foi um dos tópicos discutidos na Conferência sobre Inovação e Empreendedorismo nas Universidades Sauditas.

O uso de inteligência artificial generativa nos esforços para promover um ambiente universitário que estimule a inovação e a criatividade entre os estudantes foi um dos tópicos discutidos ontem terça-feira na Conferência inaugural sobre Inovação e Empreendedorismo nas Universidades Sauditas. O impacto econômico dos aceleradores de negócios universitários e o desenvolvimento de indicadores de desempenho para aumentar a sustentabilidade empresarial estavam entre os outros assuntos discutidos no dia de abertura do evento de dois dias. Outras sessões exploraram os mais recentes conceitos e práticas em inovação e transformação empreendedora nas universidades.

A conferência, organizada pela Universidade Rei Abdulaziz, apresenta um grupo distinto de palestrantes locais e internacionais e reúne pesquisadores e especialistas de instituições acadêmicas e organizações nacionais, bem como think tanks locais e internacionais, informou a Agência de Imprensa Saudita. As discussões internacionais de pesquisa investigaram oportunidades empresariais em cadeias de suprimentos orientadas por IA e a influência da liderança empreendedora nos esforços para promover a inovação e alcançar a excelência institucional. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita participa nas negociações sobre manejo florestal



A delegação do Reino da Arábia Saudita participou na sessão de abertura, realizou reuniões bilaterais com países e organizações internacionais.

O Centro Nacional de Desenvolvimento da Cobertura Vegetal e Combate à Desertificação do Reino da Arábia Saudita está participando na Iniciativa "Incêndios Florestais: Preparação e Tecnologias Inovadoras", em Istambul, Turquia, em

cooperação com o Secretariado do Fórum das Nações Unidas sobre Florestas. A iniciativa, que começou em 20 de outubro e termina hoje quarta-feira, concentra-se no compartilhamento de conhecimentos, no desenvolvimento de políticas de manejo de incêndios florestais, na promoção de práticas florestais sustentáveis e no uso de tecnologias modernas para lidar com as mudanças climáticas. O evento inclui diálogo de alto nível, sessões sobre as melhores práticas internacionais e uma visita de campo para observar aplicações práticas no manejo de florestas e incêndios florestais, informou a Agência de Imprensa Saudita. A delegação do Reino da Arábia Saudita participou na sessão de abertura, realizou reuniões bilaterais com países e organizações internacionais, revisou tecnologias inovadoras de resposta a incêndios florestais e explorou maneiras de localizá-las no Reino.

Mutlaq Abu Athnain, vice-CEO do centro, reafirmou o compromisso do Reino da Arábia Saudita com a cooperação internacional. Ele destacou os esforços para desenvolver florestas, restaurar áreas degradadas e protegê-las de incêndios, enfatizando a importância da colaboração regional e global para salvaguardar os recursos naturais. **Fonte-Arab News.**

Reserva Real do Rei Salman bin Abdulaziz, um paraíso para aves migratórias e espécies ameaçadas de extinção



Equipes de campo da Reserva Real Rei Salman bin Abdulaziz localizaram mais de 300 grandes pelicanos brancos.

Durante a temporada migratória deste ano, equipes de campo da Reserva Real Rei Salman bin Abdulaziz localizaram mais de 300 grandes pelicanos brancos em um dos cinco locais da reserva reconhecidos como Áreas Importantes para Aves e Biodiversidade e Áreas-Chave de Biodiversidade. Esses cinco locais são particularmente significativos porque ficam ao longo da rota migratória e, portanto, servem como refúgios onde as aves podem descansar e se alimentarem durante as suas longas jornadas para o sul.

Como resultado, a reserva é considerada uma das principais atrações naturais da região, com grandes aves migratórias, que representam cerca de 88% do total de espécies registradas. Atrai mais de 290 espécies, incluindo a garça, presença migratória comum na região, a águia imperial oriental e a houbara. Os ambientalistas da reserva estão ocupados implementando programas ecológicos e monitorando seus principais locais migratórios para garantir a sustentabilidade dessas espécies. A reserva abriga 26

espécies de aves listadas internacionalmente como ameaçadas de extinção, informou a Agência de Imprensa Saudita, e as equipes de especialistas que trabalham lá estão contribuindo para os esforços de conservação e proteção da biodiversidade para ajudar a garantir um ecossistema equilibrado.

A reserva real cobre uma área de 130.700 quilômetros quadrados que abrange partes da região de Northern Borders, Jouf, Tabuk e Hail. É uma das primeiras paragens no Reino para pássaros que chegam da Ásia e da Europa no outono, e a última antes de seguirem para o norte na primavera. **Fonte-Arab News.**

[**Chefe da inteligência egípcia se reúne com Netanyahu para conversas sobre Gaza**](#)



O chefe de inteligência do Egito, Hassan Rashad (centro), é fotografado à margem de uma reunião de cúpula sobre Gaza no resort de Sharm El-Sheikh, no Mar Vermelho.

O chefe da inteligência egípcia, Hassan Rashad, se encontrou ontem terça-feira com o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, em Jerusalém, para conversas destinadas a reforçar um frágil cessar-fogo apoiado pelos Estados Unidos em Gaza. "O Primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e sua equipe profissional se reuniram com o chefe da inteligência egípcia no Gabinete do primeiro-ministro em Jerusalém", disse o Gabinete de Netanyahu em um comunicado.

"Durante a reunião, eles discutiram o avanço do plano do presidente Trump, as relações Israel-Egito, o fortalecimento da paz entre os países, bem como outras questões regionais", acrescentou o comunicado, referindo-se a um roteiro de Gaza apresentado pelo presidente dos EUA, Donald Trump, que incluía a trégua inicial.

O chefe de espionagem egípcio também se reunirá com o enviado dos EUA para o Médio Oriente, Steve Witkoff, que está actualmente em Israel. A viagem de Rashad a Jerusalém ocorre mais de uma semana após uma frágil trégua entre Israel e o Hamas, sob um acordo negociado na cidade turística egípcia de Sharm El-Sheikh, no Mar Vermelho. Coincide com uma visita do Vice-presidente dos EUA, JD Vance, também para reforçar o cessar-fogo. Vance deve se encontrar com os enviados especiais Witkoff e Jared Kushner e especialistas militares dos EUA que monitoram a trégua. De acordo com relatos da imprensa israelense, Vance também se reunirá nesta quarta-feira, com líderes israelenses, incluindo Netanyahu, em Jerusalém. **Fonte-Reuters.**

63 pessoas morrem em acidente de trânsito no Uganda, diz polícia

Dois ônibus colidiram em uma importante rodovia no Uganda na manhã desta quarta-feira, matando 63 pessoas e ferindo várias outras, disse a polícia. O incidente ocorreu na rodovia Kampala-Gulu logo após a meia-noite, quando dois ônibus "se encontraram de frente durante as manobras de ultrapassagem", disse a polícia em um comunicado postado no X.

Um dos motoristas desviou na tentativa de evitar a colisão, mas causou "uma reacção em cadeia" que levou pelo menos quatro outros veículos a "perder o controle e capotar várias vezes". "disse o comunicado. "Como resultado, 63 pessoas perderam a vida, todos os ocupantes dos veículos envolvidos e vários outros sofreram ferimentos", disse a polícia. Os feridos foram levados para o Hospital Kiryandongo e outras instalações médicas próximas, disse o comunicado, mas não deu mais detalhes sobre o número de feridos ou a extensão de seus ferimentos. **Fonte-Reuters.**

Vice-presidente dos EUA, Vance, diz que 'tarefa difícil' tem pela frente para desarmar o Hamas



O Vice-presidente dos EUA, JD Vance, diz que o acordo de Gaza é uma peça crítica para desbloquear os Acordos de Abraão.

O Vice-presidente dos Estados Unidos, JD Vance, alertou nesta quarta-feira que há desafios pela frente, tanto em termos de desarmamento do Hamas quanto de reconstrução de Gaza como parte de um cessar-fogo mediado pelos Estados Unidos entre Israel e o movimento militar palestino. "Temos uma tarefa muito, muito difícil pela frente, que é desarmar o Hamas, mas reconstruir Gaza, para melhorar a vida do povo de Gaza, mas também para garantir que o Hamas não seja mais uma ameaça para nossos amigos em Israel", disse Vance durante uma colectiva de imprensa conjunta com o Primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu em Jerusalém.

Vance está em Israel para reforçar o apoio ao cessar-fogo e aos planos de reconstrução pós-guerra intermediados pelo presidente dos EUA, Donald Trump. Durante uma colectiva de imprensa ontem terça-feira em Kiryat Gat, uma cidade no sul de Israel onde uma missão liderada pelos EUA está monitorando o cessar-fogo em Gaza, Vance expressou "grande otimismo" de que a trégua seria mantida.

Ele disse que Washington não estabelecerá um prazo para o Hamas se desarmar sob o acordo, apesar das preocupações em Israel de que o grupo tenha aproveitado a suspensão dos combates para se reafirmar em Gaza. Nesta quarta-feira, Netanyahu disse que as ideias para "o dia seguinte" foram discutidas. "Estamos apenas criando um dia inacreditável com uma visão completamente nova de como ter o governo civil, como ter a segurança lá, quem poderia fornecer essa segurança lá." "Não vai ser fácil, mas acho que é possível... Estamos realmente criando um plano de paz e uma infraestrutura aqui onde nada existia nem uma semana e um dia atrás", disse ele. "Isso vai exigir muito trabalho. Requer muita engenhosidade."

Vance disse que o acordo de Gaza também pode abrir caminho para alianças mais amplas para Israel no Médio Oriente. "Acho que este acordo de Gaza é uma peça crítica para desbloquear os Acordos de Abraão", disse Vance, referindo-se à série de acordos de normalização entre Israel e vários países árabes em 2020. "Mas o que isso poderia permitir é uma estrutura de aliança no Médio Oriente que persevere, que perdure e que permita que as pessoas boas nesta região, no mundo, se apropriem e se apropriem de seu próprio quintal." **Fonte-Reuters.**

Maioria dos norte-americanos apoia o reconhecimento do Estado palestino pelos EUA, mostra pesquisa Reuters/Ipsos



Manifestantes em apoio aos palestinos se reúnem e marcham perto do Capitólio dos EUA em 04 de outubro de 2025 em Washington, DC. Ativistas pediram um dia internacional de solidariedade com a Palestina pouco antes do aniversário de 2 anos do ataque de 7 de outubro do Hamas a Israel.

A maioria dos norte-americanos, incluindo 80% dos democratas e 41% dos republicanos, acha que os Estados Unidos deveriam reconhecer a condição de Estado palestino, um sinal de que a oposição do presidente Donald Trump a fazê-lo está fora de sintonia com a opinião pública, segundo uma pesquisa Reuters/Ipsos. A pesquisa de seis dias, encerrada na passada segunda-feira, descobriu que 59% dos entrevistados apoiavam o reconhecimento dos EUA de um Estado palestino, enquanto 33% se opunham e o restante não tinha certeza ou não respondia à pergunta.

Cerca de metade dos republicanos de Trump - 53% - se opôs a fazê-lo, enquanto 41% dos republicanos disseram que apoiariam o reconhecimento dos EUA de um Estado palestino. Um número crescente de países - incluindo os aliados dos EUA Grã-Bretanha, Canadá, França e Austrália - reconheceram formalmente o Estado palestino nas últimas semanas, atraindo a condenação de Israel, cuja fundação em 1948 levou ao deslocamento de centenas de milhares de palestinos e décadas de conflito. Os bombardeios israelenses destruíram vastas áreas de bairros palestinos em Gaza após um ataque surpresa de militantes do Hamas em outubro de 2023 contra Israel. Cerca de 60%

dos entrevistados disseram que a resposta de Israel em Gaza foi excessiva, em comparação com 32% que discordaram. A pesquisa Reuters/Ipsos deu sinais de que o público dos EUA estava pronto para dar crédito a Trump caso seu plano funcionasse. Cerca de 51% dos entrevistados concordaram com a afirmação de que Trump "merece crédito significativo" se os esforços de paz forem bem-sucedidos, em comparação com 42% que discordaram. **Fonte-Reuters.**

Mulher palestina é hospitalizada após ataque de colonos israelenses



Acima, palestinos colhem azeitonas na aldeia ocupada de Turmus Ayya, na Cisjordânia, nos arredores de Ramallah, em 20 de outubro de 2025.

Uma mulher palestina na Cisjordânia ocupada foi hospitalizada depois de ser espancada na cabeça por um colonista judeu enquanto colhia azeitonas, informou a BBC. O ataque não provocado a Afaf Abu Alia, 55 anos, foi filmado pelo jornalista americano Jasper Nathaniel na aldeia palestina de Turmus Ayya.

Nathaniel disse que o colonista deixou Abu Alia inconsciente com um porrete antes de bater nela enquanto ela estava deitada no chão. As Forças de Defesa de Israel alegaram que seu pessoal encerrou o confronto depois de chegar ao local e que "condena veementemente" a violência dos colonos.

Fluxo de alimentos para Gaza ainda está muito abaixo das metas



Palestinos deslocados carregam caixas de suprimentos de alimentos que entraram em Gaza pela manhã após receberem de um ponto de distribuição de ajuda no campo de refugiados de Nuseirat, no centro da Faixa de Gaza, em 20 de outubro de 2025.

O Programa Mundial de Alimentos da ONU disse ontem terça-feira que os suprimentos para Gaza estão aumentando após o cessar-fogo mediado pelos Estados Unidos, mas ainda estão muito aquém de sua meta diária de 2.000 toneladas porque apenas duas passagens estão abertas, e nenhuma para o norte do enclave, atingido pela fome. Cerca

de 750 toneladas métricas de alimentos estão entrando na Faixa de Gaza diariamente, de acordo com o PMA, mas isso ainda está bem abaixo da escala de necessidades após dois anos de conflito entre Israel e o Hamas, que reduziu grande parte de Gaza a ruínas. "Para poder chegar a essa expansão, temos que usar todos os pontos de passagem de fronteira agora", disse o porta-voz do PMA, Abeer Etefa, em uma colectiva de imprensa em Genebra. **Fonte-Reuters.**

Banco Mundial estima que US\$ 216 bilhões serão necessários para reconstruir a Síria após guerra civil



A reconstrução da Síria após mais de uma década de guerra civil deve custar cerca de US \$ 216 bilhões, disse o Banco Mundial em uma avaliação publicada ontem terça-feira. O custo é quase dez vezes o produto interno bruto da Síria em 2024.

A reconstrução da Síria após mais de uma década de guerra civil deve custar cerca de US\$ 216 bilhões, disse o Banco Mundial em uma avaliação publicada ontem terça-feira. O custo é quase dez vezes o produto interno bruto da Síria em 2024. A guerra civil da Síria começou em 2011, quando protestos em massa contra o governo do então presidente Bashar Assad foram recebidos com uma repressão brutal e se transformaram em conflito armado. Assad foi deposto em dezembro em uma ofensiva rebelde relâmpago. O conflito destruiu grandes áreas do país e atingiu infraestruturas críticas, incluindo sua rede eléctrica. O Banco Mundial diz que a reconstrução pode custar entre US \$ 140 bilhões e US \$ 345 bilhões, mas sua "melhor estimativa conservadora" é de US \$ 216 bilhões.

O Banco Mundial estima que a reconstrução da infraestrutura custará US\$ 82 bilhões. Ele estimou o custo dos danos para edifícios residenciais em US \$ 75 bilhões e US \$ 59 bilhões para estruturas não residenciais. A província de Aleppo e o interior de Damasco, onde ocorreram batalhas ferozes, exigirão o maior investimento, de acordo com a avaliação. "Os desafios à frente são imensos, mas o Banco Mundial está pronto para trabalhar ao lado do povo sírio e da comunidade internacional para apoiar a recuperação e a reconstrução", disse o director do Banco Mundial para o Oriente Médio, Jean-Christophe Carret, em comunicado. Apesar de restabelecer relações diplomáticas com o Ocidente e assinar acordos de investimento no valor de bilhões de dólares com países do Golfo desde que Assad foi deposto, o país ainda está lutando financeiramente. Embora os Estados Unidos e a Europa tenham suspendido muitas das sanções impostas durante o governo da dinastia Assad, o impacto no terreno até agora tem sido limitado. Os cortes na ajuda internacional pioraram as condições de vida de muitos. As Nações Unidas estimam que 90% da população da Síria vive na pobreza. **Fonte-Reuters.**

Alabbar, fundador da Emaar, não está inclinado a assumir o trabalho de reconstrução de Gaza



O fundador e presidente da Emaar, Mohamed Alabbar, aparece na tela enquanto fala na Reuters.

A incorporadora imobiliária de Dubai, Emaar, não foi abordada para nenhum trabalho de reconstrução de Gaza no pós-guerra e não estaria inclinada a fazer, disse seu fundador e presidente, Mohammed Alabbar. Embora o presidente dos EUA, Donald Trump, tenha previsto a criação de uma nova Riviera em Gaza, Alabbar disse nesta quarta-feira que a reconstrução deve ser feita pelos responsáveis pela destruição. "É minha filosofia ... que todos devem limpar seu lixo", disse ele à Reuters em Abu Dhabi. "Estou muito focado em ganhar dinheiro para meus acionistas", acrescentou.

A Emaar, um alicerce da expansão de Dubai como um player econômico global nas últimas décadas e desenvolvedora do edifício mais alto do mundo, está envolvida em projectos em todo o mundo. Seu desenvolvimento turístico no Mar Vermelho de Marassi, no Egito, ao lado de investidores sauditas e locais, envolverá investimentos de US\$ 17 bilhões, disse Alabbar. A Emaar também está analisando possíveis novos projectos na Índia e na China. "Sua evolução do desenvolvimento econômico na Índia é muito boa. A China também está, você sabe, ainda sofrendo com seu problema habitacional, mas você sabe que eles vão inventar isso", disse ele. Enquanto isso, a escassez de moradias nos EUA é "um desastre" que deve ser um foco para Trump, disse ele, pedindo aos estados e grandes empresas que trabalhem juntos no problema. "Você pode falar sobre carros autônomos, investimento em, você sabe, data centers. Muito obrigado. Queremos ter uma casa", acrescentou Alabbar. **Fonte-Reuters.**

UE criticada após suspender sanções contra Israel

Ex-autoridades europeias criticaram a União Europeia por pausar as sanções contra o governo israelense, informou ontem terça-feira o jornal The Guardian. A pausa veio em resposta aos esforços de paz do presidente dos EUA, Donald Trump, no Médio Oriente. A chefe de política externa da UE, Kaja Kallas, depois de se reunir com os ministros das Relações Exteriores do bloco na passada segunda-feira, anunciou uma pausa nos esforços para suspender o comércio preferencial com Israel. As sanções contra figuras responsáveis por conduzir a guerra em Gaza também foram suspensas.

Kallas disse que desde o mês passado, quando as medidas foram propostas, o contexto mudou. Embora "visões divergentes" tenham sido oferecidas na reunião ministerial, as autoridades concordaram que "não avançamos com as medidas agora, mas também não

as tiramos da mesa porque a situação é frágil", acrescentou. O director associado da Human Rights Watch para a UE, Claudio Francavilla, disse que os governos europeus ainda estão protegendo as autoridades israelenses da responsabilização. Respondendo às observações de Kallas, ele disse: "O que pode ter mudado até agora é a escala e a intensidade dos crimes de atrocidade de Israel em Gaza; mas sua ocupação ilegal e crimes de apartheid, deslocamento forçado, tortura e opressão dos palestinos continuam inabaláveis". **Fonte-Reuters**.

Trump mantém Netanyahu amarrado ao acordo de Gaza - por enquanto



OSAMA AL-SHARIF

21 de outubro de 2025



Netanyahu espera complicar a aplicação dos muitos pontos vagos relacionados à segunda fase do cessar-fogo.

O cessar-fogo de Gaza é instável, mas está se mantendo, apesar de algumas violações graves por Israel. Desde que a trégua entrou em vigor, Israel matou dezenas de palestinos em Gaza, realizando vários ataques aéreos. O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu ameaçou retomar a guerra e vendeu desculpas para bloquear a entrega de ajuda e manter o ponto de passagem de Rafah fechado. Mas ele está enfrentando pressão do aliado mais próximo de Israel: Donald Trump.

O presidente dos EUA e sua equipe de interlocutores deixaram claro para Netanyahu que ele não deveria pensar em colocar em risco o plano com o qual Trump se comprometeu na frente dos líderes mundiais em Sharm El-Sheikh. A mensagem para Netanyahu é clara: a guerra acabou.

E enquanto os EUA mantêm Netanyahu afastado, Trump também ameaçou o Hamas com consequências terríveis se não cumprir sua parte do acordo. Até agora, o

movimento militante mostrou que está comprometido com o plano de 20 pontos, pelo menos cumprindo suas obrigações na primeira fase.

Mas Trump e sua equipe estão cansados de Netanyahu. O presidente enviou seu enviado especial, Steve Witkoff, e seu genro, Jared Kushner, de volta a Israel antes da visita crucial do Vice-presidente J.D. Vance a Tel Aviv. A principal missão de Vance é reforçar a trégua de Gaza e impedir que Netanyahu derrube o frágil cessar-fogo.

Em uma entrevista esta semana, Kushner e Witkoff discutiram o plano de Trump, com o primeiro deixando claro que o Hamas estava agindo "de boa fé" ao cumprir suas obrigações até agora. Ambos sublinharam o compromisso pessoal de Trump em acabar com a guerra. Eles deixaram claro que gostariam de passar para a segunda fase do plano o mais rápido possível.

Mas, embora Netanyahu pareça estar encurralado neste momento, ele espera complicar a aplicação dos muitos pontos vagos relacionados à segunda fase, incluindo o processo de desarmamento do Hamas e a formação de uma força estabilizadora internacional que será implantada em Gaza. Além disso, um ponto de discordia será a retirada das tropas israelenses.

Netanyahu espera que a questão da desmilitarização de Gaza crie tantos obstáculos que teste a paciência de Trump e permita que o primeiro-ministro israelense afrouxe seu compromisso com as obrigações de Israel sob o plano. Outra questão sobre a qual Netanyahu prevaricará é a presença de uma força internacional em Gaza. Ele já se opôs à participação turca tanto na força proposta quanto nas operações de recuperação e salvamento. A Turquia é signatária do plano de cessar-fogo. Netanyahu também se opõe ao papel de Ancara nos esforços de reconstrução de Gaza. A inclusão da Turquia na força internacional de estabilização, de acordo com a imprensa israelense, é uma "linha vermelha" para Netanyahu.

Na verdade, Netanyahu e seus parceiros de extrema direita são contra qualquer forma de manutenção da paz internacional em Gaza. Eles veem isso como um precedente perigoso - o facto de tal força estar em território palestino poderia um dia ser replicado na Cisjordânia.

É provável que Netanyahu continue a levantar objecções em relação à implementação do plano de Trump, na esperança de frustrar o presidente dos EUA e sua equipe. Ele já está fazendo o possível para atrasar a entrega da ajuda, colocando condições sobre o que pode entrar e o que não é. Ele provavelmente fará o mesmo com a reconstrução.

Enquanto suas mãos estão em grande parte atadas em Gaza, Netanyahu desencadeou uma onda de terror e morte na Cisjordânia. Trump alertou que não permitirá que Israel anexe o território. Ainda assim, Netanyahu, buscando manter sua coalizão viva, está permitindo que colonos armados entrem em fúria. Ele também está considerando fazer cumprir a lei israelense sobre os assentamentos; um movimento simbólico, mas sério, que só poderia ser interpretado como anexação.

A maioria do público israelense apóia o plano de Trump, particularmente a parte que garante o retorno de todos os cativos vivos e mortos. Netanyahu está ciente de que está sendo culpado por não abraçar os planos anteriores que teriam permitido o retorno dos

cativos meses atrás. Ele também está ciente de que vozes estão sendo levantadas em Israel para formar uma comissão independente de inquérito sobre o ataque do Hamas em 7 de outubro, na qual seu papel e os de outros altos funcionários do governo e do exército serão investigados.

Esta é a principal razão pela qual Netanyahu resistiu à pressão, mesmo de seu próprio exército, para acabar com a guerra. Ele sabe que sua carreira política pode acabar assim que a guerra terminar e o longo e doloroso processo de cavar no passado começar. Além do fim da guerra, ele não teria desculpa para adiar ainda mais seu julgamento por corrupção em andamento. Pode ser por isso que ele anunciou no passado sábado que buscará a reeleição nas eleições de novembro de 2026, quando terá 77 anos. Ele acrescentou que esperava vencer.

Enquanto procurava maneiras de inviabilizar o acordo de Gaza, Netanyahu voltou a atenção para o Líbano. Israel violou repetidamente o acordo de cessar-fogo com o Líbano que foi alcançado em novembro passado. Ele se recusou a se retirar de cinco postos militares que criou no sul do Líbano e impediu que os libaneses deslocados retornassem às suas aldeias destruídas perto da fronteira.

Netanyahu também está pressionando o enviado dos EUA à Síria e ao Líbano, Tom Barrack, para ameaçar o governo libanês de que, se não desarmar o Hezbollah, Israel renovará seus ataques. Em um longo post no X esta semana, Barrack escreveu: "Se Beirute não agir, o braço militar do Hezbollah inevitavelmente enfrentará um grande confronto com Israel em um momento de força de Israel e o ponto mais fraco do Hezbollah apoiado pelo Irão".

O primeiro-ministro israelense verá essas ameaças como uma luz verde para escalar os ataques ao Líbano, cujo governo se encontra em uma posição difícil, já que o Hezbollah até agora se recusou a entregar suas armas.

Netanyahu quer manter Israel em guerra perpétua para permanecer no poder pelo maior tempo possível. Até agora, Trump está comprometido em manter viva a trégua de Gaza. No entanto, Netanyahu sabe que o caminho para a implementação total do plano é longo e complexo, e espera que Trump perca o interesse em breve.

Osama Al-Sharif é jornalista e comentarista político baseado em Amã. X: [@plato010](https://twitter.com/plato010).

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelos escritores nesta sessão é própria e não reflete necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

